

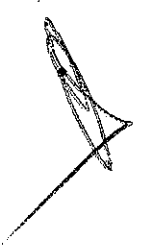
ATA019OR24. Aos dezoito dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e quatro, às quinze horas e quinze minutos, reuniram-se em caráter ordinário, os membros do Conselho Administrativo do MacaíbaPREV. O encontro ocorreu nas dependências da sede do instituto, com a presença da Senhora Karoline Romana Nogueira Silva Pereira, na condição de Presidente, do Senhor Paulo Herbeth da Silva Medeiros, na condição de Secretário, dos membros titulares Edma de Araújo Dantas Maia, Osmar Brito Silva, Flávia Urbano de Andrade e Aurélio Soares de Gois Junior. Também estiveram presentes os membros do Comitê de Investimentos, além da participação de forma remota do Senhor Vitor Leitão, representante da empresa de Consultoria Lema Economia & Finanças. Todos reunidos para retomar as discussões acerca do Relatório de Investimentos do MacaíbaPREV referente ao mês de abril apresentado na reunião ordinária no dia três de junho deste ano. Para dar início à sessão, a Presidente do Conselho convidou o Secretário a ler a ata da última reunião. Com a leitura concluída, a Senhora Karoline Romana dirigiu-se aos membros presentes, buscando consenso para a aprovação da ata. Todos os presentes expressaram sua concordância, reconhecendo a precisão e a fidelidade dos registros apresentados, confirmando com a assinatura da ata. Em continuidade à pauta da reunião, a Presidente do Conselho apresentou o ofício nº 07-2024, no qual foram solicitadas explicações detalhadas à diretoria executiva do Instituto sobre a rentabilidade negativa apresentada no Relatório de Investimentos referente ao mês de abril deste ano. Além disso, buscou-se compreender as projeções futuras do comportamento do cenário econômico e as medidas planejadas para proteger o patrimônio do Instituto contra possíveis oscilações no mercado financeiro. Para esclarecer as todas as dúvidas, a Diretoria convidou um representante da empresa de consultoria Lema Economia & Investimentos, representada pelo Senhor Vitor Leitão, além dos membros do Comitê de Investimentos do MacaíbaPREV. Dessa forma, todos poderiam acompanhar as explicações a serem abordadas de maneira completa e transparente. A Senhora Presidente, então, passou a palavra ao Senhor Vitor Leitão, que iniciou sua explanação sobre o cenário econômico atual. Ele introduziu brevemente os dois principais fatores que seriam discutidos detalhadamente, os quais contribuíram significativamente para a rentabilidade negativa dos investimentos do MacaíbaPREV e quase a totalidade dos RPPS do Brasil. O primeiro fator abordado por Vitor foi a manutenção da taxa de juros nos Estados Unidos. Ele explicou que essa política tem atraído investidores estrangeiros para o mercado americano, em detrimento do mercado nacional, devido à maior segurança e retorno oferecidos pelos títulos norte-americanos. Essa migração de capitais tem impactado negativamente o fluxo de investimentos no Brasil, reduzindo a atratividade do mercado local. O segundo fator mencionado foi a incerteza sobre o cenário fiscal brasileiro. Vitor ressaltou que o governo tem adotado uma postura de aumento de impostos sem uma correspondente redução nos gastos públicos. Essa abordagem tem gerado preocupações entre os investidores, que temem a sustentabilidade fiscal do



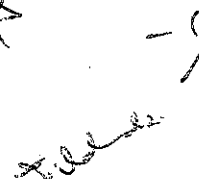
país a longo prazo. A percepção de um ambiente fiscal instável aumenta o risco associado aos investimentos no Brasil, contribuindo para a saída de capitais e a volatilidade no mercado financeiro. Para aprofundar a análise, Vitor compartilhou na tela uma apresentação com diversos dados e indicadores econômicos atualizados. Primeiramente, ele tratou do comportamento da taxa de juros americana onde na última semana, o Federal Reserve manteve a taxa de juros dos Estados Unidos inalterada entre 5,25% e 5,50% ao ano pela sétima reunião consecutiva. A expectativa do mercado é que o FED possivelmente reduzirá as taxas ainda este ano, com alguns membros do Comitê Federal de Mercado Aberto prevendo até dois cortes. Os dados mais recentes do Departamento do Trabalho dos EUA mostraram que o índice de preços ao consumidor permaneceu estável em maio, com uma inflação anual de 3,3%, ligeiramente abaixo das previsões. A inflação núcleo, que exclui alimentos e energia, desacelerou para 0,2% em comparação mensal. A segunda estimativa do PIB dos EUA para o primeiro trimestre de 2024 indicou um crescimento de 1,3%, uma desaceleração em relação ao trimestre anterior. No entanto, o consumo e os investimentos privados mantiveram um crescimento saudável. Importações aumentadas impactaram negativamente o PIB, mas a atividade econômica mostrou resiliência. Os dados de alta frequência mostraram uma recuperação na atividade econômica em maio, com o PMI de serviços atingindo seu maior nível em 12 meses e o setor industrial também registrando crescimento. O PMI composto subiu para 54,4, o maior patamar em 25 meses, indicando uma reaceleração da atividade econômica. Em relação à inflação, o índice de preços ao consumo (PCE) avançou 0,3% em abril, mantendo-se estável em uma taxa anual de 2,7%. O núcleo do PCE também apresentou crescimento moderado, acumulando 2,8% em doze meses. Os dados de emprego, refletidos no Payroll, indicaram uma criação de empregos abaixo do esperado, sugerindo um possível alívio no mercado de trabalho e, conseqüentemente, uma maior probabilidade de cortes de juros pelo FED no futuro próximo. Em seguida, Vitor discorreu sobre o cenário nacional: No Brasil, o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) acelerou em maio, subindo 0,89% após um avanço de 0,31% em abril. No acumulado do ano, o IGP-M registra uma alta de 0,28%, mas uma queda de 0,34% nos últimos 12 meses. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo - 15 (IPCA-15) também subiu, passando de 0,21% em abril para 0,44% em maio, acumulando uma variação de 3,70% em 12 meses. Os grupos Saúde e Cuidados Pessoais e Transportes foram os principais responsáveis por esse aumento, impulsionados pelos preços dos produtos farmacêuticos e das passagens aéreas, respectivamente. O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil cresceu 0,8% no primeiro trimestre de 2024, atingindo R\$ 2,7 trilhões. Em comparação ao mesmo período de 2023, o PIB aumentou 2,5%, destacando a recuperação econômica impulsionada pelos setores de serviços e agropecuário, além do aumento no consumo das famílias. No mercado de trabalho, o Brasil criou 240.033 novas vagas formais em abril, elevando o total de postos de trabalho

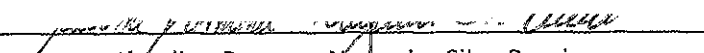
-9

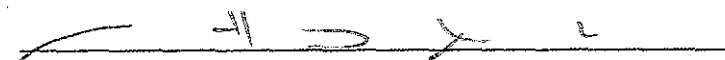
ativos para 46,475 milhões. No acumulado do ano até abril, foram gerados 958.425 novos empregos formais, totalizando 1,701 milhão nos últimos 12 meses, superando as expectativas do mercado e refletindo a resiliência do mercado de trabalho. Em termos fiscais, a arrecadação federal em abril somou R\$ 228,873 bilhões, um aumento real de 8,26% em relação a abril de 2023. No acumulado do ano, a arrecadação atingiu R\$ 886,642 bilhões. No entanto, o superávit primário do governo central foi de R\$ 11,1 bilhões em abril, abaixo dos R\$ 15,6 bilhões do mesmo mês no ano anterior. O governo central projeta um déficit primário de R\$ 14,5 bilhões para o ano, revelando uma piora em relação à estimativa anterior de R\$ 9,3 bilhões. As incertezas fiscais e macroeconômicas continuam preocupando os investidores. Na ata da reunião do Copom de maio, o Comitê destacou o cenário externo adverso e as incertezas internas, decidindo reduzir a taxa Selic de 10,75% para 10,50%. O Copom enfatizou a resiliência da atividade econômica e do consumo doméstico, contrastando com a desaceleração prevista. Prosseguindo, o senhor Vitor avaliou como os cenários econômicos abordados impactam diretamente nos investimentos. Neste contexto, ele explica que os índices de renda fixa mais voláteis reverteram em maio parte dos prejuízos acumulados no ano. O IMA-B 5+, índice de maior duration, subiu 1,59%, após queda de 2,91% em abril. Todos os índices de renda fixa ficaram no campo positivo, e a maioria atingiu a meta (IPCA + 5,25 p.p.). Os investimentos mais conservadores, como CDI e IRF-M 1, continuaram a apresentar resultados em linha com a meta em maio, ao subirem 0,83% e 0,78%, respectivamente. No acumulado de 2024, no que tange aos índices de renda fixa, o CDI apresenta o melhor resultado, com uma rentabilidade de 4,40%. Na renda variável, o Global BDRX e o S&P 500 apresentaram desempenho superior à meta. Empresas de tecnologia exerceram novamente influência positiva, com destaque para as ações da Nvidia, que subiram cerca de 30% no mês, refletindo o resultado trimestral acima do esperado. A maior representatividade dessas grandes empresas, assim como a alta de cerca de 1,00% do dólar, impulsionou a maior rentabilidade do índice de BDR. Na renda variável doméstica, por outro lado, observamos novamente um resultado negativo para o Ibovespa, que caiu 3,04% em maio, após queda de 1,70% em abril. Dos 86 papéis que compõem o índice, 61 ficaram no campo negativo. No ano, o índice acumula queda superior a 9,0%. Em conclusão, o senhor Vitor informou que em maio, a curva de juros brasileira apresentou uma abertura, contrastando com o leve fechamento observado nos Estados Unidos. Esse movimento pode ser atribuído a três principais fatores: projeções de deterioração do quadro fiscal brasileiro, a decisão dividida do Comitê de Política Monetária (Copom) na última reunião e a expectativa de manutenção de juros altos nos Estados Unidos. Esses elementos têm contribuído para revisões altistas nas projeções de inflação e taxa Selic no Brasil. Apesar desse cenário, identificamos espaço para um fechamento da curva de juros no Brasil, especialmente quando houver maior clareza sobre o ciclo de juros nos Estados Unidos. Mantemos nossa

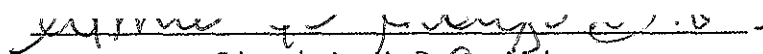



estratégia de posicionamento em vértices intermediários, como IRF-M e IMA-B, com o objetivo de obter rentabilidade a partir do fechamento da curva de juros. Contudo, devido às incertezas atuais, é prudente manter uma parcela significativa do patrimônio em investimentos conservadores, como CDI e IRF-M 1, para reduzir a volatilidade da carteira. Na renda variável, mantemos um viés positivo para ativos brasileiros, considerando a atual precificação atrativa. No entanto, evitamos uma exposição elevada devido aos riscos macroeconômicos. A diversificação é crucial para minimizar impactos negativos em cenários de alta volatilidade. Além disso, as estratégias de compra direta de títulos públicos e privados, bem como a aplicação em fundos de vértice, continuam viáveis. Essas opções têm demonstrado rentabilidades compatíveis com a meta atuarial, oferecendo uma alternativa segura e eficiente para a gestão dos investimentos. Em resumo, nossa abordagem busca equilibrar a busca por rentabilidade com a necessidade de preservar o capital, adaptando-se às condições econômicas internas e externas. Continuaremos monitorando de perto o cenário macroeconômico para ajustar nossas estratégias conforme necessário, garantindo uma gestão prudente e eficaz do patrimônio. Finalizando sua apresentação, o Senhor Vitor se dispôs a responder qualquer dúvida que os presentes pudessem ter. Com todos os membros inteiramente satisfeitos com a explicação, a Senhora Karoline agradeceu a excelente exposição dada pelo Senhor Vitor e pela equipe da Lema Economia & Investimentos. Ela destacou a clareza e a precisão das informações apresentadas, o que facilitou a tomada de decisões informadas. A equipe da Lema se prontificou a estar sempre à disposição para qualquer esclarecimento futuro, reforçando o compromisso de suporte contínuo ao MacaíbaPREV. Após o encerramento da videochamada com a consultoria, a Presidente do Conselho convocou todos os membros para a votação da aprovação do Relatório de Investimentos de Abril. Considerando toda a explicação detalhada fornecida pelo Senhor Vitor, o Conselho foi unânime na aprovação do relatório. A decisão refletiu a confiança dos membros na análise e nas medidas propostas. A Presidente do Conselho expressou profundos agradecimentos a todos os participantes pela atenção e pela colaboração durante a reunião. Ela enfatizou que todos os pontos da pauta foram abordados de maneira satisfatória e que a reunião contribuiu significativamente para o alinhamento das estratégias de gestão do Instituto. Ao encerrar seus agradecimentos, a Presidente destacou a importância da transparência e da comunicação contínua entre todos os envolvidos na gestão dos investimentos. Diante da ausência de outros assuntos a serem tratados, a Presidente oficialmente encerrou a sessão, como Secretário, eu, Paulo Herbeth da Silva Medeiros, elaborei esta ata, que foi assinada por mim e pelos demais membros presentes.

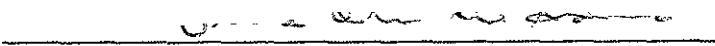


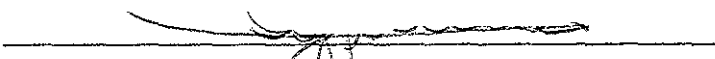

Karoline Romana Nogueira Silva Pereira
Presidente do Conselho Administrativo do MacaíbaPREV


Paulo Herbeth da Silva Medeiros
Secretário do Conselho Administrativo do MacaíbaPREV


Edma de Araujo Dantas Maia
Membro do Conselho do Administrativo do MacaíbaPREV


Osmar Brito Silva
Membro do Conselho do Administrativo do MacaíbaPREV


Flávia Urbano de Andrade
Membro do Conselho do Administrativo do MacaíbaPREV


Aurélio Soares de Gois Junior
Membro do Conselho do Administrativo do MacaíbaPREV

